

Provocação e ameaça no plenário

GUSTAVO KRIEGER E
LEONEL ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

O Senado divide-se hoje entre duas ruidosas tropas de choque. Os aliados do presidente Renan Calheiros (PMDB-AL) e os que defendem sua cassação. Na sessão de ontem, os dois grupos deixaram o tom protocolar e trocaram provocações. No debate, não faltaram ameaças de encaminhar os desafetos para o tão temido julgamento no Conselho de Ética.

Na tropa de Renan, a voz mais retumbante é a do senador Almeida Lima (PMDB-SE), indicado por seu partido para ser um dos relatores do processo no Conselho de Ética. Advogado, abusa do palavreado jurídico e das citações de artigos e incisos de leis para defender seus pontos de vista. E foi justamente ironizando esse estilo que o presidente nacional do PSDB, Tasso Jereissati (CE), partiu para o ataque. "Ontem mesmo, ouvimos, nesta Casa, uma voz pomposa, de pronúncia silábica,

mas tremendamente enfadonha, reclamar que a reunião não poderia ser realizada ontem. E vejo a mesma voz, com o mesmo tom pomposo, com a mesma pronúncia silábica e cada vez mais enfadonha, reclamar da pressa. O que é isso? Onde estamos? Será que não percebem que o país todo está olhando para nós e para o papel que estamos desempenhando?"

Tasso não citou nomes, mas Almeida Lima vestiu a carapuça. Foi ao microfone e respondeu: "Minha fala pode até ser enfadonha. É claro que a fala elegante é a do senador Tasso Jereissati. Mas não tem cobertura legal, não tem nenhuma cobertura constitucional. É uma fala que está pretendendo um ato ilegal, arbitrário e abusivo." Na tréplica, o senador tucano investiu ainda mais forte na ironia. Imitando o estilo do desafeto, pausou a voz para dizer: "Só quero esclarecer ao caro senador Almeida Lima que, quando me referi a uma voz pom-po-sa, si-lá-bi-ca, eu não me referi a Sua Excelência."

Não houve humor nenhum no confronto provocado pelo líder do PCdoB, Inácio Arruda (CE). Ele irritou os senadores ao acusar a oposição de estar lutando para derrubar Renan e conquistar a Presidência do Senado. "Não se trata de questão ética", disse. "Porque se for questão ética, poucos, pouquíssimos, têm condições de dar opinião, aqui e alhures". O primeiro a responder foi Cristovam Buarque (PDT-DF), um senador moderado, de um partido da base governista. Ele desafiou Arruda a explicar ao que se referia. "Se ele está certo, deve mandar muitos mais de nós para o Conselho de Ética".

O líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM), foi mais duro. "O senador Inácio Arruda está na obrigação de declinar o nome dos senadores corruptos, aqueles que não são confiáveis, a começar por mim. Se cre há alguma coisa a dizer de mim, por favor, suba à tribuna e diga agora, ou será instado a depor no Conselho de Ética. Não vamos permitir essa coisa de vala comum, não! Não vamos tolerar isso!"

Inácio Arruda voltou à tribuna. Disse não ter medo das ameaças, mas voltou atrás. "Se algumas das minhas palavras foram consideradas generalizações, estão retiradas, não há problema."

José Varella/CB



RENAN CALHEIROS: "ELES NÃO ACEITAM O SUCESSO DE UM NORDESTINO. TENTARAM DERRUBAR O PRESIDENTE LULA E NÃO CONSEGUIRAM"